

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Meio-Norte  
Ministério da Agricultura e Pecuária*

ISSN 0000-0000 / e-ISSN 0000-0000

# *Eventos Técnicos & Científicos*



Agosto, 2024

## **Anais**

IX Jornada Científica da Embrapa Meio-Norte

8 a 10 de novembro de 2023  
Teresina, PI

*Embrapa Meio-Norte  
Teresina, PI  
2024*

**Embrapa Meio-Norte**

Av. Duque de Caxias, 5.650,  
Bairro Buenos Aires  
Caixa Postal 01  
64008-480, Teresina, PI  
www.embrapa.br/meio-norte  
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Comitê Local de Publicações

Presidente

*Rosa Maria Cardoso Mota de Alcantara*

Secretário-executivo

*Jeudys Araújo de Oliveira*

Membros

*Lígia Maria Rolim Bandeira, Edvaldo  
Sagrilo, Orlane da Silva Maia, Luciana  
Pereira dos Santos Fernandes, Francisco  
José de Seixas Santos, Paulo Henrique  
Soares da Silva, João Avelar Magalhães,  
Paulo Fernando de Melo Jorge Vieira,  
Alexandre Kemenes, Ueliton Messias,  
Marcos Emanuel da Costa Veloso e José  
Alves da Silva Câmara*

Edição executiva

*Lígia Maria Rolim Bandeira*

Revisão de texto

*Francisco de Assis David da Silva*

Normalização bibliográfica

*Orlane da Silva Maia (CRB-3/915)*

Projeto gráfico

*Leandro Sousa Fazio*

Diagramação

*Jorimá Marques Ferreira*

Publicação digital: PDF

**Todos os direitos reservados**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Embrapa Meio-Norte

---

Jornada de Iniciação Científica da Embrapa Meio-Norte (9. : 2023 : Teresina, PI).

Anais da IX Jornada Científica da Embrapa Meio-Norte / IX Jornada Científica da Embrapa Meio-Norte, Teresina, PI, 8 a 10 de novembro de 2023. – Teresina : Embrapa Meio-Norte, 2024.

PDF (92 p.) ; 21 cm x 29,7 cm. – (Eventos técnicos & científicos / Embrapa Meio-Norte ; ISSN ; 001).

1. Pesquisa científica. 2. Iniciação científica. 3. Agricultura. 4. Pecuária. 5. Tecnologia. I. Título. II. Série. III. Embrapa Meio-Norte.

CDD 607 (21. ed.)

---

*Orlane da Silva Maia (CRB-3/915)*

© 2024 Embrapa

## Área foliar e biomassa do feijão-mungo em diferentes regimes hídricos<sup>(1)</sup>

Francinaldo Nunes Pessoa Filho<sup>(2)</sup>, Leandro Pessoa Nunes<sup>(3)</sup>, Sebastião Pereira do Nascimento<sup>(4)</sup>, Aderson Soares de Andrade Júnior<sup>(5)</sup> e Edson Alves Bastos<sup>(5)</sup>

<sup>(1)</sup>Trabalho financiado com recursos do sistema SEG/Embrapa, <sup>(2)</sup>Graduando em Engenharia Agrônoma/UESPI, bolsista do programa de pesquisa/PIBIC, <sup>(3)</sup>Graduando em Engenharia Agrônoma/UESPI, estagiário da Embrapa Meio-Norte. <sup>(4)</sup>Doutorando do Programa de Pós-graduação em Agronomia/UFPI. <sup>(5)</sup>Pesquisador da Embrapa Meio-Norte

**Resumo** – O feijão-mungo (*Vigna radiata* L.) é uma cultura que vem expandindo sua área de cultivo, especialmente nos estados de Mato Grosso, de Minas Gerais, de Goiás, do Tocantins, da Bahia e do Piauí. No entanto, há carência de estudos que avaliem a biometria da cultura, notadamente em regime irrigado. Objetivou-se neste trabalho avaliar a área foliar e a biomassa seca do feijão-mungo submetido a diferentes regimes hídricos. O experimento foi conduzido na Embrapa Meio-Norte, localizada em Teresina, PI (05°05'S; 42°48'W; e 74,4 m), durante o período de agosto a outubro de 2022. Avaliaram-se as cultivares Mungo-19 e Mungo-20. As cultivares foram submetidas aos regimes hídricos (RH) 40, 100, e 160% da evapotranspiração da cultura (ET<sub>c</sub>), aplicados por sistema de irrigação por aspersão convencional fixo. Utilizou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso, com os tratamentos dispostos em parcelas subdivididas (RH nas parcelas e cultivares nas subparcelas). Avaliou-se a área foliar (AF) e o acúmulo de biomassa seca (MST) da parte aérea das plantas durante o ciclo de cultivo (aos 22, 29, 36, 43, 50, 57 e 61 dias após a semeadura – DAS). Efetuou-se análise de regressão com os dados de AF e MST em relação aos DAS. Maiores valores de AF e MST foram obtidos com RH de 160% da ET<sub>c</sub>, comparados aos RH de 40% e 100% da ET<sub>c</sub>. Esses valores foram obtidos a partir das coletas onde foram retiradas de 10 a 12 plantas por metro. Com a cultivar Mungo-19, a AF aos 49 DAS atingiu seu ponto máximo (4.171,8 cm<sup>2</sup>) com RH de 160% da ET<sub>c</sub>, enquanto com RH de 40% da ET<sub>c</sub> foi de 2.364,6 cm<sup>2</sup> e com RH de 100% da ET<sub>c</sub> foi de 3.280,9 cm<sup>2</sup> aos 48 DAS. Os valores máximos de MST foram obtidos entre 50 e 51 DAS, em que obtiveram-se com RH de 160% da ET<sub>c</sub> 57,8 g, enquanto com RHs de 100% e de 40% da ET<sub>c</sub> obtiveram-se 45,6 e 28,3 g, respectivamente. A cultivar Mungo-20 apresentou valores inferiores de AF e de MST em relação à cultivar Mungo-19. A AF máxima foi obtida entre 48 e 49 DAS. Com a aplicação do RH de 160% da ET<sub>c</sub>, a AF foi de 3.881,0 cm<sup>2</sup>, enquanto com RHs de 100% e de 40% da ET<sub>c</sub> os valores foram de 3.100,2 e 2.385,6 cm<sup>2</sup>, respectivamente. Quanto à MST, a cultivar Mungo-20 atingiu ponto máximo aos 51 DAS, com valores iguais a 57,7 g com a aplicação do RH de 160% da ET<sub>c</sub>. Os RHs de 100% e de 40% da ET<sub>c</sub> resultaram em MST iguais a 41,9 e 30,7 g, respectivamente. A aplicação de regimes hídricos crescentes no feijão-mungo promove incremento no crescimento das plantas em área foliar e na biomassa seca da parte aérea.

Termos para indexação: *Vigna radiata*, irrigação, crescimento de plantas.

Apoio financeiro: Embrapa Meio-Norte e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).